

Introdução

Miguel Juan Bacic

Maria Carolina de Azevedo Ferreira de Souza

A presença da UNICAMP constitui, desde a sua fundação, um dos aspectos relevantes na configuração da estrutura produtiva da Região de Campinas, e sua importância, como uma das mais fortes vantagens competitivas da região, é amplamente divulgada. O crescente reconhecimento da relevância dessa presença deve-se não só ao fato de a Universidade representar indiscutível fonte de conhecimento e propiciar formação acadêmica de alto nível, mas, igualmente ao desenvolvimento e consolidação de interações universidade/empresa, sem que isso signifique romper com a imprescindível autonomia no que tange à pesquisa, extensão e ensino. Assim como com as demais instâncias da comunidade, as relações da universidade com a base produtiva local vêm desde seus primeiros anos, por meio de diversos programas e contribuindo, pela difusão de conhecimentos, para o desenvolvimento de inovações tecnológicas e organizacionais.

Uma das formas pioneiras de relação Universidade/empresa deu-se por meio do Centro Técnico-Econômico de Assessoria Empresarial (CTAE). O CTAE integrou, no período de 1968 a 1985, o antigo Departamento de Planejamento Econômico (DEPE) do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH), desenvolvendo um amplo conjunto de atividades relacionadas com pesquisas e ensino (de extensão e pós-graduação), tendo como foco as pequenas e médias empresas industriais. A difusão do conhecimento na área de estrutura, gestão e estratégia organizacional dava-se por meio de diversos cursos e seminários, com presença ativa de empresários locais. A interação universidade/empresa viabilizada então pelo CTAE propiciou também um número expressivo de pesquisas nas áreas da economia industrial e regional.

As atividades de pesquisa permitiram tecer os primeiros quadros sistemáticos da estrutura industrial da região de Campinas. As pesquisas nessa área, fundadas em estudos de campo, permitiram construir cadastros sobre as empresas industriais atuantes na região de Campinas entre os anos de 1974 e 1983 e diversas investigações pioneiras sobre a estrutura industrial e a dinâmica das pequenas e médias empresas. As atividades de ensino eram desenvolvidas na forma de cursos de extensão e cursos de pós-graduação. Os cursos de extensão, denominados Cursos Técnicos para Dirigentes de Empresas (CTDEs) abrangiam as áreas de gestão de produção, determinação de custos e preços, finanças e mercadologia. Foram executados 37 cursos com um total de 720 participantes, todos dirigentes ou gerentes de pequenas e médias empresas. O primeiro curso, na área de gestão de produção, foi ministrado em Campinas em 1968. Dois cursos foram ministrados em Manaus (Produção em 1970 e Custos em 1971). Os cursos de pós-graduação visavam formar especialistas em consultoria para pequenas e médias empresas industriais e técnicos de bancos de desenvolvimento. Ao longo de 8 cursos foram formados 129 especialistas e qualificados, por meio de 6 cursos, 120 técnicos. Além das atividades de ensino e pesquisa o CTAE desenvolvia ações de consultoria e programas setoriais sempre com foco nas pequenas e médias empresas.

As raízes da concepção do CTAE remontam ao ano de 1966, resultado da idealização de dos professores Osmar de Oliveira Marchese e Eolo Marques Pagnani, que integraram o primeiro grupo de especialistas e pós-graduados formados pelo Programa Delft. Programa esse desenvolvido pela Universidade de São Paulo (instituição coordenadora), Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE.), como instituição financiadora, e o RVB da Universidade de Delft, instituição executora e técnica, como partes integrantes de um Programa de Cooperação Internacional intergovernamental entre Brasil e Holanda, sob égide da ONUDI., Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial.

O conhecimento e a experiência acumulados junto ao Programa Delft foram os elementos inspiradores para a concepção e definição do projeto (embrião do CTAE.) submetido ao Reitor Zeferino Vaz, em julho de 1968, como uma das atividades programáticas do Departamento de Planejamento Econômico.

Na percepção do Reitor Zeferino Vaz era importante inserir a jovem Universidade Estadual de Campinas dentro da comunidade local e a ação junto às pequenas e médias empresas industriais foi o caminho escolhido. Assim relata Eustáquio Gomes a relação do professor Zeferino Vaz com os cursos para os empresários de pequenas e médias empresas:

Os cursos de planejamento econômico, por exemplo, eram a pedra de toque das relações de Zeferino com o empresariado. Ele tinha enorme prazer em assinar os certificados de conclusão desses cursos. Fazia questão de estar presente nas cerimônias de diplomação. Ao apertar a mão de cada formando, era como se desse um impulso à indústria brasileira. Aos empresários da indústria internacional, com quem se reunia freqüentemente para definir os currículos dos cursos tecnológicos, dizia que o programa de pequenas e médias empresas devia interessar também a eles, pois lucrariam na medida em que o setor periférico se organizasse e formasse uma linha auxiliar eficiente. Somente uma vez, quando os cursos ainda estavam sendo montados e tratava-se de escolher um nome para o programa, questionou: — Mas por que “pequena e média” e não simplesmente “empresa”? Osmar Marchese, o idealizador dos cursos, convenceu-o com um argumento que costumava tocá-lo fundo: — “Porque é importante o fortalecimento de um segmento empresarial de conotação nacionalista” (GOMES, 2006, p. 105)¹

Ao longo do desenvolvimento das atividades de ensino, os docentes do CTAE escreveram um abrangente número de textos didáticos que eram utilizados nos cursos de extensão e nos cursos de pós-graduação. Vários desses textos seguiam a metodologia do estudo de caso, apresentando aos alunos e empresários participantes uma visão integrada e concreta de determinada situação e sugerindo caminhos para sua solução.

O presente volume resgata o conjunto da produção dos docentes que passaram pelo CTAE entre anos 1968 e 1985. Parte importante dos textos produzidos continua atual e de extrema utilidade para o ensino de aspectos relacionados com a gestão das pequenas e médias empresas. A obra é composta por nove capítulos.

O primeiro capítulo apresenta a história do CTAE, por meio de depoimentos e registros. Nesse capítulo é disponibilizada a dissertação de mestrado de William Massei, que dedica um capítulo inteiro ao relato e análise das atividades do centro. Os professores Éolo Marques Pagnani e Carlos Eduardo do Nascimento Gonçalves, que atuaram na coordenação e vice-coordenação deixam seu relato particular. Nesse mesmo capítulo apresentam-se documentos e relatórios sobre diversos aspectos da vida do CTAE e também a cópia de um raro registro histórico: uma reportagem de 1976 do jornal *La Opinión* da Argentina, no qual se fazia menção ao Centro. Consta também desse capítulo a bibliografia referente a pequenas e médias empresas que era de uso de alunos e docentes.

O segundo capítulo traz textos relacionados com estudos e aspectos gerais voltados para as pequenas empresas, que eram usados como material didático. As publicações relacionadas com as pesquisas desenvolvidas pelo CTAE figuram em outro CD específico².

¹ GOMES, E. (2006) *O Mandarim: história da infância da Unicamp*. Campinas: Editora da Unicamp

O terceiro capítulo disponibiliza alguns textos de natureza instrumental utilizados nos cursos.

A partir do quarto capítulo inicia-se a apresentação dos textos relacionados com as diversas áreas funcionais da empresa. Textos teóricos, exercícios e estudos de caso compõem esses capítulos. Os temas abordados são: Produção, Custos, Administração, Finanças e Mercadologia. Finalmente o último capítulo apresenta os conceitos e ferramentas para realizar o diagnóstico empresarial.

² Bacic, M. e Souza M.C de A.F .(2006). *Estudos e Pesquisas sobre a Estrutura Industrial e Desempenho das Pequenas e Médias Empresas da Região de Campinas desenvolvidos pelo Centro Técnico Econômico de Assessoria Empresarial – 1968-1985*. Campinas: Unicamp, Instituto de Economia.